

Curricularização da extensão na formação acadêmica: um estudo no Curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB

Curricularization of extension in academic education: a study in the bilingual executive secretariat program at UFPB

Ângela Caroline Lima da Silva¹ , Francisca Janete da Silva Adelino² , Jaynne Silva de Oliveira³ 

¹Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo Bilingue, e-mail: carolineagela500@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Doutora em Linguística, e-mail: janete_adelino@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Mestre em Linguística, e-mail: jaynneson@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral estudar a curricularização da extensão na formação acadêmica dos discentes do curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba, destacando como a inclusão de atividades de extensão no projeto pedagógico do curso pode influenciar no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes a partir do primeiro período do curso. Trata-se de uma investigação de natureza descritiva, documental, sob a abordagem quali-quantitativa com técnica de análise de conteúdo. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário composto de perguntas fechadas e abertas por meio do *Google Forms*. Os dados obtidos revelam uma percepção bastante positiva dos estudantes do curso de Secretariado Executivo Bilingue em relação à curricularização da extensão. A maioria dos discentes reconhece a importância dessas atividades para sua formação acadêmica, demonstrando um forte entendimento do valor que essas ações agregam ao seu desenvolvimento profissional e pessoal. Ademais, as atividades de curricularização desenvolvidas pelos alunos foram a ministração de cursos e a produção de pequenos vídeos relacionados aos assuntos trabalhados em sala de aula nos dois componentes curriculares ofertados no período de 2024.1, a saber: Informática Aplicada ao Secretariado e Fundamentos do Secretariado.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Atividades de curricularização. Curso de Secretariado Executivo Bilingue.

ABSTRACT

The present work has as its general objective to study the curricularization of extension in the academic training of students in the Bilingual Executive Secretary program at the Federal University of Paraíba, highlighting how the inclusion of extension activities in the program's pedagogical project can influence the development of students' skills and abilities since the first period of the program. This is a descriptive, documentary investigation with a qualitative-quantitative approach, using content analysis techniques. Data collection was carried out through a questionnaire composed of both closed and open questions via Google Forms. The data obtained reveal a very positive perception among students of the Bilingual Executive Secretariat program regarding the curricularization of extension. Most students recognize the importance of these activities for their academic education, demonstrating a strong understanding of the value that these actions add to their professional and personal development. Furthermore, the curricularization activities developed by the students included teaching courses and producing short videos related to topics covered in the classroom across the two curricular components offered in the 2024.1 period, namely: Information Technology Applied to Secretarial Work and Fundamentals of Secretarial Work.

Keywords: Curricularization of extension. Curricularization activities. Bilingual Executive Secretary Program.

1 INTRODUÇÃO

A curricularização da extensão universitária é uma prática que envolve a inserção de atividades extensionistas nos currículos dos cursos superiores, buscando fortalecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Essa proposta foi instituída pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece que pelo menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação deve ser dedicada às atividades de extensão, proporcionando uma integração entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade. Assim, a extensão se consolida como uma ponte que conecta o saber científico à prática social, promovendo uma educação mais integrada e cidadã (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a curricularização não apenas visa enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, mas também busca aproximá-los das demandas e desafios enfrentados por diferentes comunidades e segmentos sociais. De acordo com a resolução citada, a inclusão de atividades extensionistas nos currículos representa uma oportunidade de transformar o processo educativo, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico, contextualizado e conectado com a realidade social. Ao participar de projetos de extensão, os estudantes são estimulados a desenvolver habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe e resolução de problemas, além de competências técnicas e profissionais específicas de suas áreas de estudo (Brasil, 2018).

Ao fomentar uma formação mais humanística e prática, a curricularização da extensão contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para responder a desafios complexos de maneira crítica e criativa. De acordo com Fontenele (2024), é através do envolvimento em atividades voltadas para o bem-estar social e comunitário, que os alunos são encorajados a refletir sobre seu papel como futuros profissionais e cidadãos, compreendendo melhor as diversas realidades e, com isso, promovendo uma prática profissional ética e socialmente responsável.

Diante desse contexto, na presente investigação, aborda-se a curricularização da extensão no curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tendo em vista esse curso ser pioneiro nesse processo de curricularização da extensão no campus IV da UFPB. O referido curso passou por reformulação do Projeto Pedagógico de

Curso (PPC) em 2023 e, a partir do semestre de 2024.1, teve sua primeira oferta de componentes curriculares atendendo ao direcionamento da Resolução CNE/CES/2018.

Por meio deste estudo, espera-se contribuir para o entendimento dos efeitos da curricularização da extensão no ensino superior, proporcionando subsídios para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no curso de Secretariado Executivo Bilingue e para o fortalecimento das políticas de extensão da UFPB. Dessa forma, a pesquisa visa oferecer uma contribuição teórica para a promoção de uma formação acadêmica mais completa, socialmente comprometida e alinhada aos desafios contemporâneos.

Diante dessa reflexão, chega-se ao seguinte questionamento: qual a visão dos discentes do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB sobre a curricularização da extensão? Em busca de respostas para essa questão, traçou-se como objetivo geral compreender os efeitos da curricularização da extensão na formação acadêmica dos discentes do curso de Secretário Executivo Bilingue da UFPB, destacando como a inclusão de atividades de extensão no projeto pedagógico do curso pode influenciar no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes.

Assim, objetivou-se especificamente, levantar as ações de extensão vivenciadas pelos docentes do Curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB para cumprirem com as atividades de curricularização da extensão previstas em seus componentes curriculares; identificar as dificuldades e os desdobramentos da curricularização da extensão no curso; investigar a percepção dos discentes sobre as competências e habilidades adquiridas durante a execução das atividades de curricularização da extensão e levantar as ações de curricularização da extensão adotadas nos planos de ensino dos professores que praticaram esse tipo de ação no semestre de 2024.1.

Em termos de justificativa, o presente trabalho traz contribuições científicas para a formação no ensino superior não apenas para promover uma reflexão sobre a integração das atividades de extensão aos currículos dos cursos de graduação, mas também por levantar novas questões sobre a curricularização, especialmente no Secretariado Executivo no que se refere à expansão da pesquisa para outras universidades que oferecem o curso. Além disso, a discussão teórica abordada poderá favorecer o diálogo sobre essa temática nos mais diversos cursos que estão vivenciando esse modelo de trabalho na formação dos discentes.

Por isso, justifica-se investigar a curricularização da extensão, uma vez que essa prática visa integrar as atividades de extensão aos currículos dos cursos de graduação, porém, sua implementação enfrenta desafios consideráveis nas Instituições de Ensino Superior (IES). Esses desafios incluem desde a necessidade de uma adaptação curricular complexa, que envolva docentes, gestores e estudantes, até a superação de barreiras estruturais, como a falta de recursos específicos para atividades extensionistas e a resistência a mudanças nos modelos tradicionais de ensino.

Para tanto, este estudo está estruturado em seis seções. Além desta introdução, a segunda expõe o aporte teórico utilizado para embasar esta pesquisa. Na sequência, a terceira seção destina-se aos procedimentos metodológicos; a quarta seção é destinada à discussão dos resultados e a quinta reúne as conclusões do estudo. Para finalizar, as referências concluem o presente estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item apresenta-se uma discussão preliminar sobre a temática aqui apresentada. Assim, inicialmente, discute-se as diretrizes da curricularização da extensão a partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018. Em seguida, discorre-se sobre a integração da educação experiencial e a curricularização. Depois, fala-se sobre a curricularização da extensão e o desenvolvimento de competências para o futuro profissional e, por fim, abordam-se os componentes curriculares que apresentam a curricularização da extensão do Projeto Pedagógico do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB.

No Projeto Pedagógico do referido curso aparece um total de 295 horas destinadas a creditação da extensão:

Visando integrar as práticas de extensão com o ensino, foi publicada a Resolução MEC nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A partir dela, a Universidade Federal da Paraíba elaborou a sua própria Resolução Consepe nº 02/2022 com orientações e diretrizes específicas sobre a Política de Creditação da Extensão Universitária nos cursos de graduação, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, para todos os cursos de graduação, presencial e a distância, incluísse em seus currículos (UFPB, 2023).

A curricularização da extensão na educação superior brasileira busca integrar atividades de extensão ao ensino, promovendo uma formação mais prática e socialmente engajada. Universidades, como a UFPB, vem adotando diretrizes que permitem que esses

projetos sejam incorporados aos currículos dos cursos de graduação. Valorizando a aplicação do conhecimento em situações reais, desenvolvendo a consciência crítica dos estudantes e favorecendo o aprendizado interdisciplinar. Para que essa integração ocorra de maneira efetiva, é necessário garantir apoio institucional, capacitação dos docentes e critérios de avaliação claros. Dessa forma, a curricularização da extensão pode enriquecer a experiência acadêmica e fortalecer o compromisso social das instituições de ensino (Brasil, 2018).

2.1 DIRETRIZES PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E SEU IMPACTO NO ENSINO SUPERIOR

A Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior no Brasil, é uma das principais normativas que orienta a curricularização da extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Essa normativa determina que, até 2023, ao menos 10% da carga horária dos cursos de graduação deve ser destinada a atividades extensionistas, com a finalidade de integrar o ensino e a extensão e, dessa forma, promover uma educação que responda às demandas sociais. Essa política reforça o compromisso das IES com a formação integral dos estudantes, buscando uma educação que não se limite ao conhecimento técnico, mas que inclua a formação cidadã e socialmente engajada.

A curricularização da extensão, portanto, se insere em um cenário de mudanças nas políticas públicas educacionais, que buscam alinhar a formação acadêmica às necessidades da sociedade. Segundo dados do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), a extensão permite que o estudante não só se envolva com a comunidade, mas também que a sociedade tenha acesso ao conhecimento produzido na academia, ampliando o impacto social das instituições de ensino superior. Esse movimento é fundamental para a transformação do ensino superior no Brasil, consolidando a extensão como uma dimensão indissociável do ensino e da pesquisa e promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e comprometida com a realidade social (Steigleder; Zucchetti; Martins, 2019).

2.2 A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO EXPERIENCIAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A educação experiencial, conforme descrita por Kolb (1984), é um modelo de aprendizado que valoriza a experiência prática e a reflexão como formas essenciais de aquisição

de conhecimento. Kolb (1984) defende que a aprendizagem ocorre através de um ciclo contínuo de experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Nesse contexto, as atividades de extensão oferecem aos estudantes oportunidades para aplicar teorias em situações reais, promovendo um aprendizado que vai além do teórico e que fortalece habilidades práticas e reflexivas.

A curricularização da extensão pode ser vista como uma aplicação direta da educação experiencial, pois permite que os estudantes vivenciem e reflitam sobre problemas sociais, culturais e econômicos que afetam comunidades locais (Oliveira; Tosta; Freitas, 2020). A partir do contato direto com essas realidades, o estudante desenvolve um entendimento mais profundo e contextualizado do conhecimento acadêmico, o que potencializa o aprendizado significativo e aproxima a academia das necessidades da sociedade (Miguel, 2023). De acordo com Kolb (1984), essa prática favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como resolução de problemas e trabalho em equipe, que são altamente valorizadas no contexto profissional.

2.3 A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL

A teoria das competências, discutida por autores como Perrenoud (2013), considera o desenvolvimento de competências essenciais como uma parte fundamental da educação. Para Perrenoud (2013), competências vão além do domínio de conhecimentos teóricos, englobando habilidades e atitudes que permitem a um indivíduo agir eficazmente em contextos variados e complexos. Para esse autor, a curricularização da extensão contribui para o desenvolvimento de competências como autonomia, liderança, capacidade de resolução de problemas e habilidades de comunicação, que são cruciais para o exercício profissional e para a inserção no mercado de trabalho.

Na prática, a extensão curricularizada fornece um ambiente ideal para a formação dessas competências, permitindo que os estudantes adquiram e consolidem habilidades específicas ao interagir com contextos sociais e profissionais reais. Por exemplo, em um projeto de extensão voltado para a saúde pública em comunidades carentes, o estudante não apenas adquire conhecimento técnico, mas também aprende a adaptar seu discurso, a compreender as necessidades específicas da comunidade e a trabalhar em conjunto com outros profissionais e

membros da sociedade. Assim, a extensão atua como uma ponte entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho, preparando o estudante para atuar de maneira crítica e proativa diante dos desafios da realidade social e profissional (Miguel, 2023).

2.4 COMPONENTES CURRICULARES QUE APRESENTAM A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE DA UFPB

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB, a curricularização da extensão é incorporada por meio de disciplinas e atividades que estimulam a prática e o engajamento social. Componentes como estágios, oficinas e projetos de extensão permitem que os alunos desenvolvam competências profissionais enquanto colaboram com a comunidade. Essa integração não apenas enriquece o aprendizado teórico, mas também fomenta a formação de um profissional consciente e comprometido com as demandas sociais. Assim, a curricularização da extensão se torna um elemento central na formação dos estudantes, promovendo uma experiência educativa mais completa e relevante. “Visando integrar as práticas de extensão com o ensino, foi publicada a Resolução MEC nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira” (UFPB, 2023).

Além disso, a resolução propõe que as instituições de ensino superior reconheçam a extensão como parte fundamental de sua missão, incentivando a criação de programas e atividades que favoreçam essa interação. Essa mudança pode resultar em um ensino mais dinâmico e contextualizado, onde a teoria se aplica à prática.

De acordo com o PPC do curso de Secretariado:

No Art. 2º, o qual define a extensão universitária “como sendo uma atividade, que integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, constitui-se em processo interdisciplinar, interprofissional, político, educacional, artístico, cultural, científico e/ou tecnológico”, cujo foco é promover a integração entre a universidade e os outros setores da sociedade, através disseminação do conhecimento; define-se que no curso de Secretariado Executivo Bilingue (CCAEE) as ações de caráter extensionista, se darão a partir da execução de atividades diversas que promovam a intervenção em comunidades externas da instituição, a fim de contribuir com o processo formativo dos discentes.

Conforme pode ser visto, a extensão universitária é uma atividade que, ao se integrar à matriz curricular e à pesquisa, se caracteriza por ser um processo interdisciplinar e

multifacetado. Seu objetivo principal é promover a conexão entre a universidade e a sociedade, disseminando conhecimento de maneira ampla.

No contexto do curso de Secretariado Executivo Bilingue, as ações extensionistas se concretizam por meio de diversas atividades que buscam intervir nas comunidades externas à instituição, enriquecendo a formação dos alunos. Alinhado com o que é estipulado no artigo 6º da Resolução 07/2018, é obrigatório que pelo menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a atividades de extensão. A implementação dessas atividades será parte integrante da estrutura curricular, através de componentes específicos que as organizarão (UFPB, 2023).

O curso de Secretariado Executivo Bilingue inclui componentes que serão integralizados com carga horária teórica, prática e de extensão, de forma obrigatória e optativa, incluindo os componentes flexíveis.

Os componentes que apresentam carga horária de curricularização da extensão são: Fundamentos do Secretariado; Informática Aplicada ao Secretariado; Assessoria Inteligente e Técnicas Secretariais; Gestão Organizacional e Empreendedorismo; Comunicação Organizacional e Digital; Gestão de Arquivo e Documentação; Planejamento Estratégico na Gestão Secretarial; Cerimonial, Protocolo e Gestão de Eventos; Educação Financeira em Secretariado; Marketing; Legislação Social; Unidade Curricular de Extensão (UCE) – Práticas de Extensão em Secretariado ; Tópicos Especiais em Secretariado-Extensão ; Libras; Unidade Curricular de Extensão (UCE) – Seminário Temático em Direitos Humanos e Unidade Curricular de Extensão (UCE) – Seminário Temático em Relações Étnico-raciais (UFPB, 2023).

No curso de Secretariado Executivo Bilingue, a carga horária de 90 horas, equivalente a seis créditos, é destinada à integralização da extensão. Esses componentes curriculares apresentados anteriormente são essenciais para que os alunos vivenciem experiências práticas e apliquem o conhecimento teórico em situações reais (UFPB, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta investigação pode ser classificada de natureza descritiva, que segundo Nascimento (2017, p. 75), “busca a descrição de características de populações ou fenômenos e de correlações entre variáveis”. No que se refere à abordagem, utilizou-se a mista,

que de acordo com Creswell (2010), trata-se de uma abordagem que combina ou mescla tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. Esse método, preconiza a obtenção de dados precisos e propicia a compreensão aprofundada desses dados, não os tomando como resposta absoluta, mas compreendendo que os dados são parte de um todo que necessita ser compreendido como tal.

Primeiramente, foi utilizada a abordagem qualitativa, no intuito de coletar informações para dar base à pesquisa, a fim de compreender mais profundamente o fenômeno estudado. Para tanto, a análise de conteúdo serviu de técnica para entender e interpretar o significado das respostas abertas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa. Essa técnica ajudou a identificar padrões, temas e categorias presentes no material estudado, facilitando uma compreensão mais profunda do que estava sendo comunicado (Bardin, 2020).

Na sequência, foi adotada a abordagem quantitativa para quantificar os dados coletados. Segundo Gil (1999) essa abordagem contribui para melhor compreensão dos dados obtidos. Essa abordagem norteou os percentuais gerados pelos gráficos.

Quanto aos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica para amparar teoricamente a investigação acerca da curricularização da extensão. Foram utilizados como fonte, principalmente resoluções e artigos científicos sobre curricularização, habilidades e competências do secretariado, entre outros. A pesquisa bibliográfica, como defende Marconi e Lakatos (2003), deve ser adotada em qualquer trabalho científico do meio acadêmico.

Na sequência, adotou-se a pesquisa documental em que “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 55). Dessa forma, os planos de ensino das disciplinas de Informática Aplicada ao Secretariado e Fundamentos do Secretariado constituem-se como um material da Universidade Federal da Paraíba que ainda não recebeu um tratamento analítico sobre os fenômenos que serão investigados, a saber, identificar como foi planejada às ações de curricularização executadas pelos referidos alunos. Assim sendo, esse material também serviu de base para a análise dos dados.

A pesquisa de campo [...] “é o lugar natural onde acontecem os fatos, fenômenos e processos. A pesquisa de campo é aquela que recolhe os dados in natura, como percebidos pelo pesquisador. Geralmente se faz por levantamento, observação ou estudo de caso” (Santos, 2006, p. 27). Nesta pesquisa, utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado,

contendo perguntas abertas e fechadas sobre a temática proposta. O questionário foi entregue pessoalmente pelas pesquisadoras a um total de 27 alunos no dia 23 de março de 2025, no segundo período do curso de Secretariado, durante a aula da disciplina de Economia. Vale ressaltar, que essa turma era composta por 35 alunos, mas somente 27 cursaram as disciplinas que exigiam o cumprimento de carga horária relativa á curricularização da extensão. Portanto, o universo da pesquisa foi composto pelos 27 sujeitos que responderam o instrumento de coleta de dados. A escolha de fazer a pesquisa com os alunos do segundo período do curso se deu em função dessa turma representar o primeiro grupo que vivenciou ações da curricularização da extensão no novo Projeto Pedagógico do Curso.

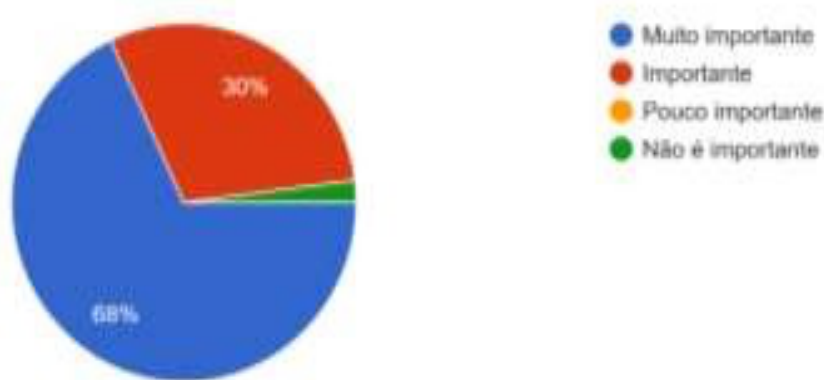
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item são apresentados os resultados da pesquisa realizada com alunos do segundo período do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB e que já participaram da curricularização da extensão.

Segundo o Gráfico 1, a maioria dos estudantes, 68% considera as atividades de curricularização da extensão como "muito importante" para sua formação acadêmica. Além disso, 30% avaliam essas atividades como importantes, o que mostra que uma grande parte reconhece seu valor. Apenas 2% dos estudantes acham que essas atividades não têm importância para sua formação. Esse cenário indica que a maioria dos estudantes valoriza bastante a curricularização da extensão, percebendo-a como uma parte fundamental do seu desenvolvimento acadêmico. A baixa porcentagem de quem não vê importância reforça a ideia de que essas atividades são bem aceitas e consideradas relevantes por quase todos.

Vale ressaltar que os sujeitos desta pesquisa são os discentes do segundo período do curso e que eles vivenciaram, até o momento da coleta de dados, apenas duas experiências com atividades de curricularização da extensão, a saber: cursos de informática oferecidos à comunidade interna e externa e gravação de pequenos vídeos sobre as temáticas de Fundamentos do Secretariado, disponíveis no canal do *Youtube* do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB, as quais serão melhor discutidas mais adiante.

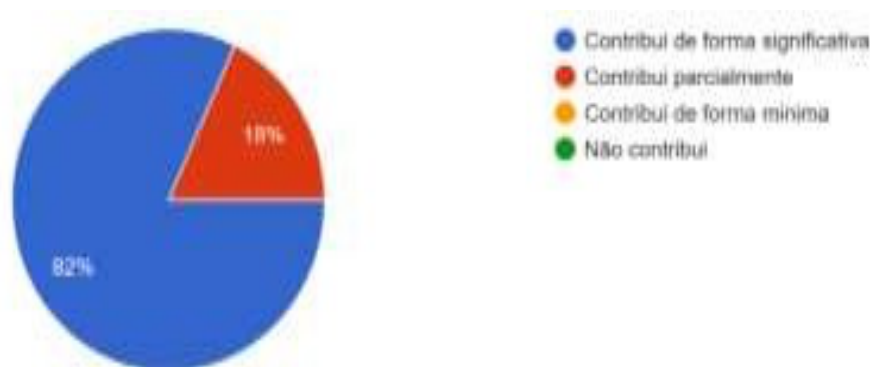
Gráfico 1 – Importância das atividades de curricularização da extensão na formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nos dados do Gráfico 2, percebe-se que a maioria dos discentes acredita que as atividades de curricularização contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de competências e habilidades, com 82%. Isso mostra que esses esforços são bastante valorizados e considerados essenciais para o crescimento dos estudantes. Por outro lado, 18% acham que a contribuição é parcial, o que ainda indica um impacto positivo, mas talvez sugira que há espaço para melhorias ou que alguns percebem essas atividades como menos influentes. No geral, o gráfico destaca uma percepção bastante positiva sobre o papel dessas atividades no desenvolvimento dos estudantes. Esse resultado comunga com a visão de Kolb (1984), quando comenta a importância dos discentes compreenderem o quanto a curricularização pode contribuir na sua formação acadêmica, visto que a educação experiencial é uma modalidade que visa valorizar a prática dos conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares ao longo da graduação.

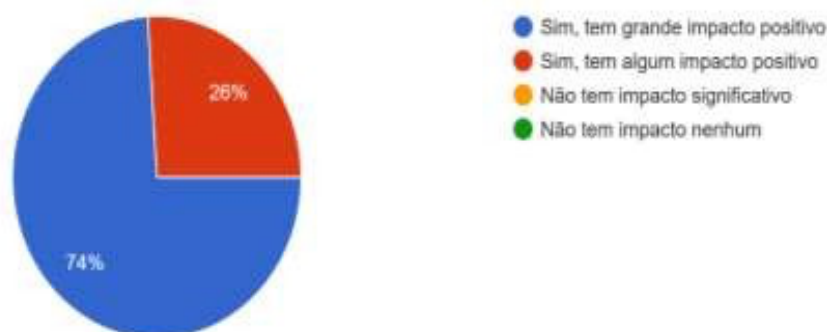
Gráfico 2 – Contribuição das atividades de curricularização para o desenvolvimento de competências e habilidades



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base no Gráfico 3, observa-se que a maioria dos discentes acredita que a curricularização da extensão tem um impacto positivo na aprendizagem. Especificamente, 74% afirmam que ela tem um grande impacto positivo, o que demonstra uma forte percepção de que essas atividades realmente contribuem significativamente para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, 26% acreditam que há algum impacto positivo, indicando que, mesmo que não seja tão intenso, ainda há benefícios percebidos. No geral, esses dados revelam uma visão bastante favorável sobre a importância da curricularização da extensão para a formação dos estudantes do curso de Secretariado Executivo Bilingue. Essa atividade de ensino busca favorecer o desenvolvimento na prática dos alunos, para que se sintam preparados para o mercado de trabalho (Kolb, 1984).

Gráfico 3 – Impacto da curricularização na formação

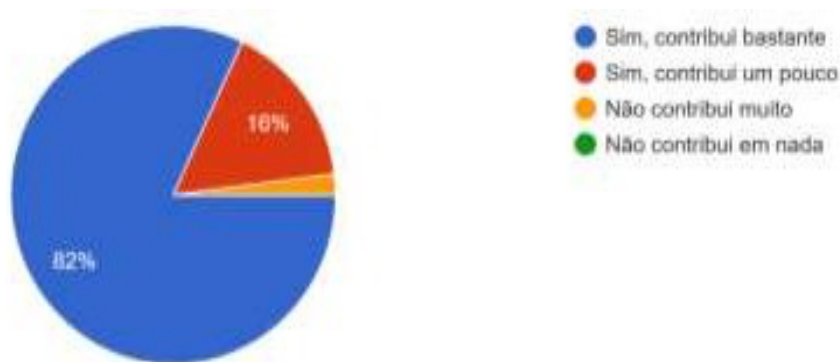


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Percebe-se com base nos dados do Gráfico 4 que a maioria dos discentes acredita que as atividades de curricularização da extensão contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades para o futuro profissional, pois 82% afirmam que essas atividades contribuem bastante, o que mostra uma percepção bastante positiva sobre o impacto dessas ações na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Já 16% dizem que contribuem um pouco, indicando que há reconhecimento de algum benefício, mesmo que não seja tão forte. Apenas 2% acreditam que não contribuem muito, o que reforça que a grande maioria vê essas atividades como importantes para o desenvolvimento de habilidades profissionais.

No geral, os dados destacam a valorização dessas atividades na formação dos estudantes para o futuro. Conforme comenta Miguel (2023), é a partir da prática que o aluno experimenta a teoria estudada e passa a externar seus conhecimentos para a sociedade.

Gráfico 4 - Contribuição das atividades de curricularização da extensão para o desenvolvimento de habilidades para o futuro profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados do Quadro 1 revelam que a curricularização da extensão é vista como uma excelente oportunidade para desenvolver diversas habilidades importantes para a formação dos estudantes. Dentre as habilidades mais destacadas estão a autonomia, que permite que o aluno se torne mais independente na busca por soluções e na condução de suas atividades; a capacidade de liderança em grupo, fundamental para coordenar equipes e projetos; e a habilidade de resolver problemas, que é essencial para enfrentar desafios profissionais com

eficiência.

Além disso, os estudantes acreditam que a extensão ajuda a aprimorar a capacidade de trabalhar em equipe, promovendo a colaboração e a cooperação; a empatia, que favorece a compreensão e o relacionamento com diferentes pessoas; e a gestão de conflitos e negociação, habilidades importantes para manter um ambiente de trabalho harmonioso e alcançar acordos eficazes.

Outras habilidades mencionadas incluem o planejamento e a organização, que contribuem para a execução eficiente de tarefas; a gestão do tempo, fundamental para cumprir prazos e equilibrar diferentes responsabilidades; e a análise crítica de situações-problema, que estimula o pensamento reflexivo e a tomada de decisões fundamentadas. Em resumo, a curricularização da extensão é percebida como uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades essenciais que preparam os estudantes para o mercado de trabalho e para a vida profissional de forma mais ampla. Conforme discute Kolb (1984), essa prática favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como resolução de problemas e trabalho em equipe, que são altamente valorizadas no contexto profissional.

Quadro 1– Habilidades desenvolvidas através da curricularização da extensão

Total de alunos	Respostas
6	Autonomia na tomada de decisões
5	Capacidade de liderança em grupos ou projetos
4	Habilidades para resolver problemas de forma prática
3	Comunicação clara e eficiente
3	Capacidade de trabalhar em equipe
2	Análise crítica de situações e propostas de melhorias
1	Empatia e compreensão das necessidades de diferentes grupos
1	Gestão de conflitos e negociações
1	Planejamento e organização de atividades e projetos
1	Gestão de tempo e organização de tarefas

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao analisar o conteúdo do Quadro 2, percebe-se que os estudantes do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB reconhecem várias oportunidades de melhoria na curricularização da extensão. Primeiramente, há uma forte ênfase na necessidade de ampliar a prática e a aplicação real, como sugerido por comentários sobre projetos práticos, oportunidades de trabalho em situações reais, e a integração com empresas e parcerias. Muitos destacam que a extensão poderia ser mais eficaz se estivesse mais conectada ao mercado, com maior contato com tecnologia, empresas, e projetos sociais, além de sugerirem a realização de atividades

online para ampliar o alcance.

Outro ponto importante é a sugestão de diversificar os temas abordados, incluindo mais cursos, capacitações e atividades de extensão que envolvam os estudantes de forma mais abrangente, motivando uma maior participação e interação. A divulgação também é citada como um aspecto a ser melhorado, para que mais alunos tenham conhecimento e possam participar dessas atividades.

Além disso, há uma forte recomendação de integrar a extensão ao currículo formal, tornando-a obrigatória e mais alinhada às disciplinas, o que facilitaria a aplicação prática do conteúdo aprendido em sala de aula. O estabelecimento de parcerias com empresas, instituições e projetos sociais também é visto como uma estratégia fundamental para enriquecer a experiência dos estudantes e desenvolver habilidades como resolução de problemas, trabalho em equipe e liderança.

Por fim, melhorias na comunicação, na divulgação dos certificados e na capacitação contínua também foram mencionadas como formas de potencializar a curricularização da extensão, tornando-a uma ferramenta ainda mais valiosa na formação profissional dos estudantes. Resumindo, esses dados revelam uma percepção geral de que a curricularização da extensão tem grande potencial de crescimento, especialmente ao fortalecer a prática, ampliar parcerias, diversificar atividades e integrar tudo ao currículo de forma mais efetiva.

Além disso, é preciso divulgar melhor os projetos e ofertar projetos no formato EAD por meio de plataformas digitais. A esse respeito, Miguel (2023) comenta que o contato direto com essa realidade faz com que o estudante desenvolva uma compreensão mais contextualizada e que supra as necessidades da sociedade.

Quadro 2 – Desafios e o que pode ser melhorado na curricularização da extensão no curso de Secretariado Executivo Bilingue

Aluno(a) 1	Com extensões mais abrangentes em tecnologia e planejamento
Aluno(a) 2	Acredito que melhore através das oportunidades práticas, nos colocando em situações reais.
Aluno(a) 3	A curricularização da extensão pode ser melhorada com projetos práticos, integração com disciplinas e parcerias com empresas, tornando a formação mais alinhada ao mercado.
Aluno(a) 4	Ter o tema mais abordado dentro das disciplinas cabíveis, pois não é um assunto muito debatido.
Aluno(a) 5	Com mais oportunidades, além de mais atividades que envolvam o aluno de forma abrangente. Além de ter mais motivações e interações.

Aluno(a) 6	Ela te ajuda e se familiarizarem com o mercado.
Aluno (a) 7	Desenvolve a capacidade de resolver problemas, trabalho em equipe e ter mais liderança.
Aluno (a) 8	Com mais oportunidades para desenvolver projetos.
Aluno(a) 9	Com projetos de capacitação na área secretarial.
Aluno(a) 10	Ter mais cursos que interliguem esse tema.
Aluno(a) 11	A curricularização da extensão é uma oportunidade rica para integrar teoria e prática, especialmente em cursos como o de Secretariado Executivo Bilingue.
Aluno(a) 12	Ouvindo as demandas dos discentes e propondo o que eles realmente precisam.
Aluno(a) 13	Integração de disciplina , parceria de organização e empresa.
Aluno(a) 14	Por meio parceria com empresas, projetos sociais e também por mentorias.
Aluno(a) 15	Tornando ela obrigatório ao discentes de Secretariado.
Aluno(a) 16	Poderia ter mais atividades de extensão de temas diversificados.
Aluno(a) 17	Com constante capacitação, investimentos nessa área.
Aluno(a) 18	Tem que ser melhorada na forma de divulgação e nas entregas do certificado.
Aluno(a) 19	Poderia ser mais divulgada, pois alguns alunos acreditam que não participam por que não sabem.
Aluno(a) 20	Ter um maior contato com tecnologia e empresas.
Aluno(a) 21	Ter ela de modo online também.
Aluno(a) 22	Uma forma de colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala.
Aluno(a) 23	Pode ser aprimorada por meio de estratégias que alinhem teoria e prática, preparando os estudantes para desafios reais da profissão.
Aluno(a) 24	Através da boa comunicação.
Aluno(a) 25	Parcerias com Empresas e Instituições.
Aluno(a) 26	Integração com o Currículo.
Aluno(a) 27	É fundamental que as atividades de extensão sejam integradas ao currículo formal do curso.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme apresentado no Quadro 3, as atividades de curricularização desenvolvidas pelos alunos foram a ministração de cursos na área de informática e a produção de vídeos relacionados às atribuições do Secretariado Executivo.

A partir dos planos de ensino dos dois componentes curriculares que realizaram ações de curricularização da extensão vivenciados pelos alunos que fizeram parte desta pesquisa e com base também nas respostas deles, as atividades desenvolvidas foram: (1) Oficinas, nas quais os alunos dividiram-se em grupos, cada um com seu respectivo tema, com o intuito de ministrar aulas para repassar os conhecimentos adquiridos. No plano de ensino do componente Informática Aplicada ao Secretariado, os objetivos da ação de extensão foram desenvolver habilidades de planejamento didático e trabalho colaborativo, promover o protagonismo

estudantil na criação de materiais educativos, estimular a apropriação de conhecimentos sobre informática básica, conectar teoria e prática por meio da atuação extensionista e viabilizar a aplicação dos conhecimentos em contextos reais de ensino.

Os temas das oficinas foram: Funcionamento do computador, processadores de texto (ex: *Word*, *LibreOffice Writer*), gerenciadores de apresentações (ex: *PowerPoint*, *Google Slides*, *Canva*) e planilhas eletrônicas (ex: *Excel*, *Google Sheets*). Tais oficinas foram destinadas tanto para o público interno, ou seja, a própria UFPB como também para o público externo.

A dinâmica da aula foi a seguinte: Apresentação da proposta, exposição da proposta da atividade, formação dos grupos (dependendo do número total de alunos), sorteio ou escolha orientada dos temas, apresentação do modelo de plano de aula e sugestão de estrutura para materiais didáticos e definição dos cronogramas de trabalho e prazos. Na sequência, produção dos materiais. Assim, cada grupo trabalhou na construção do plano de aula de sua oficina, com acompanhamento do professor, orientações sobre uso de recursos didáticos (*slides*, vídeos, apostilas, dinâmicas interativas), apoio técnico e pedagógico durante a produção, revisão do plano de aula e adequação para o formato de oficina e envio dos planos de aula e materiais produzidos para cadastro no sistema SIGEventos.

Na sequência, passou-se à realização das oficinas. Nessa etapa dos trabalhos, cada grupo ficou responsável por ministrar sua oficina para o público participante. As oficinas ocorreram em datas previamente agendadas, com divulgação aberta para público interno (alunos e servidores da UFPB) e externo (comunidade em geral). A aplicação foi supervisionada pelo professor responsável e vinculada ao projeto de extensão PAPES/UFPB, com cadastro das oficinas no SIGEventos. Os grupos acolheram os participantes e apresentaram os conteúdos de forma acessível e interativa, com adoção de dinâmicas e ou exercícios práticos. O produto final foi composto pelo plano de aula estruturado (com base em modelo fornecido pelo professor), material didático completo para a realização da oficina (ex: *slides*, dinâmicas, textos de apoio, exercícios, etc.), cadastro da oficina no SIGEventos via projeto PAPES/UFPB e oficina ministrada com participação de público interno e externo.

A segunda ação de curricularização da extensão foi realizada na disciplina de Fundamentos do Secretariado. Neste componente, os alunos foram incentivados a produzirem pequenos vídeos, também relacionados com as temáticas estudadas em sala, com o objetivo de divulgar os conteúdos para o público, por isso os vídeos foram disponibilizados em canal no

Youtube do CCAE.

As ações ocorreram da seguinte forma: primeiramente, montou-se os grupos de trabalho, cada grupo escolheu um dos temas trabalhados na disciplina para produzir o vídeo direcionado à comunidade externa. Depois, elaboraram e submeteram à professora um plano de ação com as tarefas que cada membro do grupo assumiria. Na sequência, os grupos produziram o roteiro do vídeo a respeito da temática escolhida e submeteram à professora para as devidas orientações e correções. Os grupos ficaram livres para escolherem a metodologia e o local que consideraram mais adequado para gravar o vídeo. A fase seguinte foi a apresentação do vídeo em sala seguida da divulgação do vídeo à comunidade externa no canal do youtube do Centro de Ciências Aplicadas e Educação.

Quadro 3 - Atividades de curricularização da extensão desenvolvidas

Vídeo sobre algumas das funções do secretariado
Oficina de informática
Curso sobre tecnologia
Curso sobre desenvolvimento de <i>software</i>
Planejamento e produção de vídeos explicativos sobre ética no secretariado

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curricularização da extensão pode ser vista como uma aplicação direta da educação experiencial, pois permite que os estudantes vivenciem e reflitam sobre problemas sociais, culturais e econômicos que afetam comunidades locais. As universidades, a exemplo da UFPB, vem adotando diretrizes que permitem que os projetos pedagógicos possam acrescentar nos currículos dos cursos de graduação ações de curricularização da extensão para valorizar a aplicação do conhecimento em situações reais, desenvolvendo a consciência crítica dos estudantes e favorecendo o aprendizado interdisciplinar, entre outros aspectos. Para que essas ações ocorram de maneira efetiva, se faz necessário garantir apoio institucional, capacitação dos docentes e critérios de avaliação claros.

Por meio dos dados, foi possível compreender, preliminarmente, como vem sendo operacionalizada a dinâmica da curricularização da extensão do curso acima citado. A pesquisa realizada revela uma percepção bastante positiva dos estudantes do curso de Secretariado

Executivo Bilingue em relação à curricularização da extensão. A maioria dos discentes reconhece a importância dessas atividades para sua formação acadêmica, demonstrando um forte entendimento do valor que essas ações agregam ao seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Os dados também indicam que a curricularização da extensão contribui significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como autonomia, liderança, trabalho em equipe, resolução de problemas, empatia, gestão de conflitos, planejamento, organização, gestão do tempo e análise crítica.

Outro ponto relevante é o impacto positivo percebido na formação dos estudantes, pois estes consideram que essas atividades contribuem de forma significativa para seu futuro profissional, reforçando a ideia de que a prática é fundamental para consolidar conhecimentos e habilidades.

No entanto, a pesquisa também aponta oportunidades de melhorias. Os estudantes sugerem ampliar a diversidade de atividades, fortalecer parcerias com empresas e instituições, integrar mais essas ações ao currículo formal, além de melhorar a divulgação e a comunicação sobre os projetos de extensão. A implementação de atividades *online* e a diversificação dos temas abordados também foram destacadas como estratégias para ampliar o alcance e o engajamento.

As atividades de curricularização desenvolvidas pelos alunos foram a ministração de cursos e a produção de pequenos vídeos relacionados aos assuntos trabalhados em sala de aula nos dois componentes curriculares ofertados no período de 2024.1, a saber: Informática Aplicada ao Secretariado e Fundamentos do Secretariado.

Essas atividades demonstram o potencial de ações práticas e colaborativas para o desenvolvimento de competências. Os relatos dos estudantes indicam que essas experiências proporcionam uma conexão direta com a realidade profissional, promovendo autonomia, liderança e habilidades técnicas, além de estimular a criatividade e o protagonismo estudantil. Em suma, a curricularização da extensão no curso de Secretariado Executivo Bilingue apresenta um grande potencial de crescimento e fortalecimento. Para isso, é fundamental investir na diversificação, na integração ao currículo, na ampliação de parcerias e na divulgação efetiva dessas ações. Assim, será possível formar profissionais mais preparados, críticos e atuantes na sociedade, alinhados às demandas do mercado e às necessidades sociais.

Considerando que a creditação da curricularização da extensão no PPC do curso estudado está bem no início e por isso, apenas os alunos do segundo período fizeram parte da pesquisa, sugere-se que sejam realizados novos estudos que visem o aprofundamento do tema para ampliar essa discussão e estudar o impacto dessas ações na formação dos discentes.

Como principal limitação do estudo, reconhece-se a necessidade de replicar a pesquisa com outras turmas do curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB que já cursaram componentes curriculares que contemplam carga horária de curricularização da extensão para ampliar a temática aqui investigada. Espera-se que esse estudo incentive pesquisas futuras e promova avanços substanciais sobre a creditação da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos, não só na formação do Bacharel em Secretariado Executivo, mais também em outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula a carga horária mínima de extensão nos cursos de graduação. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: <https://normas.cne.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 out. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Rev. Katálisis**, Florianópolis, v.27, e97067. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, 2023.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Fortaleza: Edições INESP, 2017.

OLIVEIRA, Carla Viviane Novais Cabral de; TOSTA, Marielce de Cássia Ribeiro; FREITAS, Rodrigo Randow de. Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica. **Brazilian journal of production engineering**, v. 6, n. 2, p. 114-127, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica:** a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinora Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista brasileira de extensão universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

UFPB, 2023. **Resolução nº 34/2023.** Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:
<http://www.ccae.ufpb.br/secretariadoexecutivo/wp-content/uploads/sites/170/sites/253/2025/04/Resolucao-342023.pdf>. Acesso em: fev. 2024.